



FACULDADE DE ILHÉUS



**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA
MONOGRAFIA**

**IMPACTOS PSICOSOCIAIS EM VÍTIMAS DE TRÁFICO DE
PESSOAS: UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL.**

ILHÉUS – BAHIA

2020



FACULDADE DE ILHÉUS



**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA
MONOGRAFIA**

GABRIELA DA SILVA PINTO

**IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM VÍTIMAS DE TRÁFICO DE
PESSOAS: UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL.**

Monografia (artigo Científico)
entregue para acompanhamento
como parte integrante das
atividades de TCC II do Curso de
Psicologia da Faculdade de
Ilhéus.

ILHÉUS – BAHIA

2020

**IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM VÍTIMAS DE TRÁFICO DE
PESSOAS: UMA PESPECTIVA TRANSCULTURAL.**

GABRIELA DA SILVA PINTO

Aprovado em: __ / __ / ____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Wallace Lima Habib Bomfim
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Orientador)**

**Sara Tannus Vieira
Prof. Faculdade de Ilhéus – CESUPI**

**Fernando Rodrigues Berbert Marques
Prof. Faculdade de Ilhéus - CESUPI**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador Wallace pelo apoio, dedicação e sabedoria para a conclusão do meu artigo que mesmo com seu tempo escasso se dedicou a me orientar.

Sou eternamente grata a meu namorado, amigos e à minha família que de forma direta e indireta me apoiaram e foram pacientes comigo para que esse trabalho fosse concluído com êxito.

Também quero agradecer à Faculdade de Ilhéus e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	10
RESULTADOS	11
Quadro 01: Impactos psicossociais do tráfico de pessoas	12
Quadro 02: Exploração sexual de Mulheres e crianças.....	13
Quadro 03: Divergências convergências do tráfico em culturas diferentes	14
Quadro 04: Atuação do psicólogo frente ao tráfico de pessoas e recomendações de cuidados as vítimas.	15
2. DISCUSSÕES	16
2.1 DELIMITAÇÃO CONCEITUAL DO TRÁFICO DE PESSOAS.	16
2.3 IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO TRÁFICO DE PESSOAS.	17
2.4 EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MULHERES E CRIANÇAS	18
2.2 TRAFICO DE PESSOAS EM DIVERSOS CONTEXTOS CULTURAIS.....	20
2.5. ATUAÇÃO DO PSICOLOGO FRENTE AO TRÁFICO DE PESSOAS E RECOMENDAÇÕES DE CUIDADOS AS VÍTIMAS.....	22
CONCLUSÃO	25
REFERENCIAS	26

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS EM VÍTIMAS DO TRÁFICO DE PESSOAS: UMA PERSPECTIVA TRANSCULTURAL

PSYCHOSOCIAL IMPACTS ON TRAFFICKING VICTIMS: A TRANSCULTURAL PERSPECTIVE.

Gabriela da Silva Pinto¹, Wallace Lima Habib Bomfim²

¹ Graduanda em Psicologia. Discente do Centro de Ensino Superior de Ilhéus – Faculdade de Ilhéus. E-mail: Gabrielapintopsicologia@gmail.com

² Mestre e Ciência da Saúde pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (2017). Especialização em Psicologia Social pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP (2013). Especialização em Gestão de Saúde Pública com Ênfase em Sanitarismo pela IUNI Educacional Unime Itabuna – IUNI – FTC (2010) – Docente da Faculdade de Ilhéus – CESUPI. E-mail: psi.habib@gmail.com

RESUMO

Esse artigo científico é referente aos impactos psicossociais causados às vítimas de tráfico de pessoas em culturas diferentes. É um tema importante a se falar, pois centenas de pessoas vivem ainda em condições de tráfico de pessoas no mundo, onde os países mais suscetíveis são marcados por vulnerabilidade social, cultural e financeira. O tráfico de pessoas vai de contra os direitos humanos pois interfere direto na saúde física, mental e social da vítima e ainda a privando de sua liberdade. Diante disso o artigo teve como objetivo avaliar as diferenças e similaridades dos impactos psicossociais em culturas diferentes. Os dados do estudo foram derivados de uma revisão integrativa com busca de dados na plataforma BVSsalud tendo como critérios de exclusão duplicidade e artigos que fugissem do tema, a pesquisa retornou 14 artigos que derivou 4 categorias analíticas sendo, os impactos psicossociais em vítimas do tráfico de pessoas, divergência e convergências do tráfico em diferentes culturas, exploração sexual de mulheres e crianças e atuação do psicólogo frente ao tráfico de pessoas e recomendações de cuidados às vítimas. Conclui-se que vítimas de várias culturas apresentaram impactos psicossociais similares e algumas divergências culturais no que diz respeito a políticas de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Intervenções psicológicas para apoiar a recuperação dessa população altamente vulnerável são urgentemente necessárias bem como mais estudos científicos sobre o tema e instrumentos utilizados pelos psicólogos frente ao tráfico de pessoas para assim obter mais resultados eficazes.

Palavras-chave: Tráfico de pessoas. Impactos psicossociais. Transculturalidade. Exploração Sexual.

ABSTRACT

This scientific article refers to the psychosocial impacts caused by victims of human trafficking in different cultures. It is an important subject to talk about, as hundreds of people still live in conditions of human trafficking in the world, where the most susceptible countries are marked by social, cultural and financial vulnerability. Human trafficking goes against human rights because it directly interferes with the physical, mental and social health of the victim and deprives her of her freedom. Therefore, the article aimed to evaluate the differences and similarities of psychosocial impacts in different cultures. The data of the study were derived from an integrative review with data search in the Bvsalud platform having as exclusion criteria duplicity and articles that escaped from the theme, the research returned 14 articles that derived 4 analytical categories being, the psychosocial impacts on victims of human trafficking, divergence and convergences of trafficking in different cultures, sexual exploitation of women and children, and the psychologist's role in dealing with human trafficking and recommendations for care of victims. It is concluded that victims of various cultures had similar psychosocial impacts and some cultural differences regarding policies to combat human trafficking. Psychological interventions to support the recovery of this highly vulnerable population are urgently needed as well as more scientific studies on the subject and tools used by psychologists in the face of human trafficking to achieve more effective results.

Keywords: Human trafficking. Psychosocial impacts. Transculturality. Psychology. Sexual exploitation

INTRODUÇÃO

Não se tem como negar que o tráfico de seres humanos é uma realidade mundial que cada dia faz inúmeras vítimas de todas as etnias; destacando-se mulheres e crianças que são expostas a diversos tipos de exploração, podendo gerar na vítima danos à saúde física, mental e disfuncionalidade no cumprimento de atividades diárias; bem como quadros de angústia pessoal e alterações no humor, alterações do pensamento e comportamentos atípicos (JORDAN, 2018).

Partindo-se da hipótese que o tráfico de pessoas é considerado uma das formas de escravidão moderna ainda invisível a boa parte da sociedade; o tráfico vai se caracterizar por ser uma violação dos direitos humanos, pois traz danos diretos à vida (PORFIRIO, 2012). E vão interferir mais do que fatores pessoais no cotidiano das vítimas.

Segundo o Protocolo de Palermo (2003), tráfico de pessoas é definido como “o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo-se à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração”.

Ainda hoje, centenas de pessoas vivem em condições de tráfico de pessoas no mundo. Os países mais suscetíveis a esta mazela são marcados pela pobreza, instabilidade política, desigualdade econômica. Países que não oferecem visão de futuro e educação para a juventude, é também considerada uma das formas de escravidão moderna, caracterizando-se pela relação na qual o traficante explora a vítima coercitivamente para obter lucros financeiros (VERDELIO, 2016).

Segundo o Relatório Global sobre Tráfico Humano de 2018, mais de 70% das vítimas do tráfico de seres humanos são destinadas a exploração sexual e são do sexo feminino, metade das vítimas totais são mulheres já adultas, enquanto 23% são menores de idade. Os homens representam 21% dos traficados que são destinados para trabalho forçado, onde 27% são meninos. O restante do percentual de vítimas menores de idade cai em outras formas de exploração, como as crianças-soldado, atividades criminosas em benefício de terceiros e até mesmo casamentos forçados (EFE, 2019).

Em termos de Brasil os lugares mais acometidos pelo tráfico de pessoas são aqueles com que se concentram um índice maior de pobreza, onde se encontram as principais rotas do tráfico. A Região Norte mostra a maior concentração dessas rotas seguida pelo Nordeste. A seguir, aparecem as regiões Sudeste, Centro-oeste e Sul. Na região norte é no Amazonas que se concentra o maior índice de estado crítico no que se refere ao tráfico de pessoas, na região nordeste o Ceará concentra o maior índice de exploração sexual na sua principal rodovia a BR-116. Nessas regiões são encontrados um maior índice do tráfico de pessoas justamente por serem locais que fazem fronteiras com outros países (BRASIL, 2018).

Referente às rotas do tráfico na Bahia, Salvador é a cidade onde esse crime é mais frequente se expandindo para as localidades litorâneas dos municípios de Camaçari e Mata de São João, onde se concentra uma elevada frequência de

turistas estrangeiros. Em todo o estado da Bahia é estimado que 24 cidades façam a rota do tráfico de pessoas, onde se destaca as cidades de Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Ilhéus. Os aliciamentos são mais comuns de ocorrer em academias de musculação, salões de beleza, shoppings e sites de relacionamentos pela internet (SIMPEF, 2015).

Apesar da forma mais conhecida de tráfico humano ser a exploração sexual, esse crime inclui também a extração de órgãos, serviços de segurança (por exemplo, servidão doméstica, exploração de trabalho) pela força, ameaças ou engano, e serviços de segurança de crianças e pessoas vulneráveis (RUBIO, 2013)

Frente este contexto de mazelas, qual seria o papel da psicologia no enfrentamento do tráfico de pessoas? O sofrimento psíquico estaria moldado às condições culturais ou este fator estressor e de expropriação da dignidade humana apresentaria dinâmica similar entre os diversos contextos? Considerando-se tais indagações surge no cenário moderno a psicologia transcultural enquanto aquela que estuda os fatores culturais e suas influências no comportamento do indivíduo (MATSUMOTO, 2000) garantindo novas perspectivas de estudo em demandas que ferem os direitos humanos. Importante salientar que cultura se refere aos vários detalhes de um grupo de pessoas, como atitudes, comportamentos, costumes e valores que circundam uma geração e as seguintes (MATSUMOTO, 2000). Por assim dizer as culturas em todos os países partilham muitas similaridades como também são marcadas por diferenças visíveis.

O presente trabalho tem como objetivo, contrastar os impactos psicológicos e sociais em vítimas de tráfico de pessoas em diferentes culturas, para tanto será necessário examinar as divergências e convergências destes impactos nos diferentes contextos culturais e debater os limites e possibilidades da atuação do psicólogo frente ao tráfico de pessoas.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa conforme preceitua a Cochrane (CLARKE & OXMAN, 2000) e foi conduzido a partir dos seguintes passos: formulação da pergunta, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados e aprimoramento e atualização dos dados.

A pergunta norteadora assumida foi “Quais os impactos psicossociais em vítimas de tráfico de pessoas nas diferentes culturas?”. Assim, a busca ou amostragem dos estudos científicos foi realizada na Plataforma BVSsalud utilizando-se dos descritores “psicologia” (F04.096.628; SP8.946.936.991.964) e tráfico de pessoas (I01.198.240.748.470, I01.880.735.384.399, SP9.020.800.020). Optou-se pelo uso do operador lógico booleano “and” fornecendo a intercessão entre os dois termos.

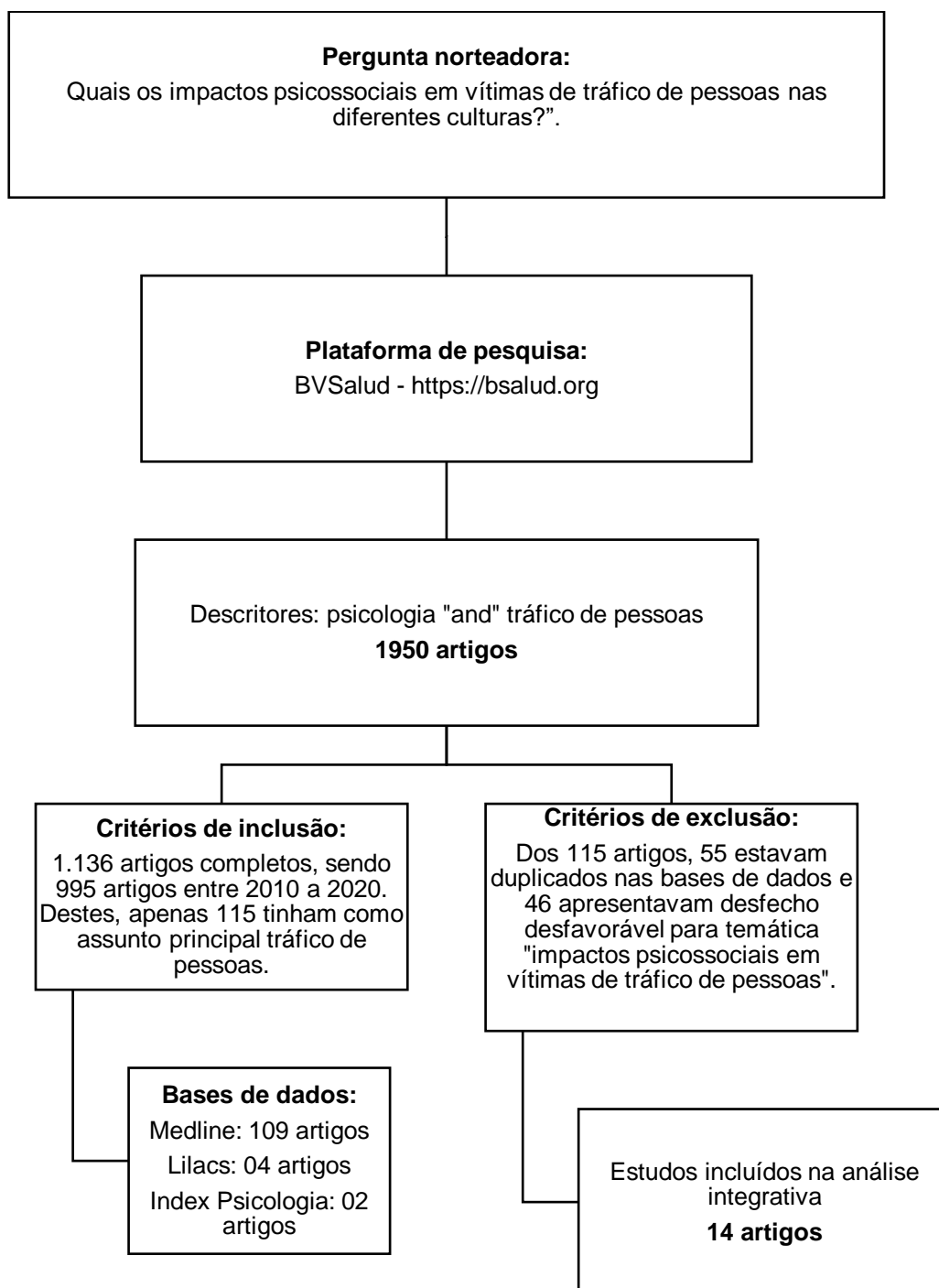
Os critérios de inclusão foram textos completos referentes aos últimos 10 anos (2010 a 2020) e com assunto principal tráfico de pessoas. Já os critérios de exclusão foram duplicidade e artigos que não versassem sobre o tema “impactos psicossociais em vítimas de tráfico de pessoas”.

Os procedimentos adotados para exclusão e análise dos artigos foram: releitura dos resumos, das palavras-chaves e títulos das publicações para avaliar a pertinência ou não em relação à questão alvo de pesquisa; seleção dos artigos pertinentes, organização dos estudos pré-selecionados e identificação por meio de instrumento de avaliação. A sistemática de avaliação foi realizada por dois revisores independentes e avaliada de forma autônoma. Em caso de discordância entre os dois autores, um terceiro colaborador era convocado para dirimir o impasse.

Ao final, os artigos foram categorizados em blocos temáticos seguindo as orientações de regras claras de inclusão e exclusão, exclusividade das categorias, homogeneidade, exaustividade, confiabilidade e equilíbrio entre comparabilidade e adaptabilidade (CARLOMAGNO & ROCHA, 2016).

RESULTADOS

As buscas na BVSsalud resultaram 1950 artigos e após filtrar pelo processo de inclusão e exclusão restaram 115 artigos, onde 04 foram encontrados na base de dados LILACS, 02 no Index psicologia e 109 na Medline. A amostra final desta revisão foi constituída por 14 artigos científicos e 4 categorias analíticas correspondentes aos artigos seleccionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos.



Fonte: BVSALUD, 2020.

Considerando-se os aspectos qualitativos dos artigos encontrados, 03 versavam especificamente sobre a relação entre tráfico de pessoas e impactos psicossociais, vide quadro 01.

Quadro 01: Impactos psicossociais do tráfico de pessoas

Artigo	Autor	Ano	Local do estudo	Principais resultados
Trafficking and Trauma: Insight and Advice for the Healthcare System from Sex-trafficked Women Incarcerated on Rikers Island.	Ravi, A	2017	Islândia	Os entrevistados descreveram sofrer traumas graves e crônicos perpetrados por traficante. O uso de substâncias foi o principal método para lidar com o trauma. Com relação à saúde mental, observou-se diagnósticos de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, baixa auto-estima, e desafios em relacionamentos íntimos.
Characteristics of trafficked adults and children with severe mental illness: a historical cohort study.	Oram, S	2015	Europa	As doenças mentais graves em pessoas traficadas estão associadas a internações mais longas e altos níveis de abuso antes e depois do tráfico. São necessárias evidências sobre a eficácia das intervenções para promover a recuperação desse grupo vulnerável.
Victims of human trafficking	Byrne, M	2017	EUA	Após uma avaliação abrangente, os serviços centrados na vítima devem ser oferecidos ao paciente. Os serviços podem incluir apoio médico, psicológico, social e vocacional, com ênfase na promoção do empoderamento, da comunidade e da segurança

Fonte: BVSALUD, 2020.

Considerando-se os aspectos qualitativos dos artigos encontrados, 03 versavam especificamente sobre a relação entre tráfico de pessoas e exploração sexual de mulheres e crianças, vide quadro 03.

Quadro 02: Exploração sexual de Mulheres e crianças.

Artigo	Autor	Ano	Local do estudo	Principais resultados
The mental health of sexually trafficked female survivors in Nepal	Rimal, R	2016	NEPAL	Os resultados contribuem com mais evidências de como o tráfico sexual pode ser prejudicial para as vítimas, principalmente em termos de risco de depressão clínica e / ou ansiedade.
Characteristics and Healthcare Needs of Women Who Are Trafficked for Sex in the United States	Lepianka, C	2020	EUA	Existem diferenças entre vítimas nascidas nos EUA e não nascidas nos EUA. As evidências sobre as necessidades de saúde de mulheres nascidas nos EUA traficadas por sexo nos Estados Unidos são extremamente limitadas
Global Human Trafficking and Child Victimization.	Greebaum, J	2017	EUA	Prevenir o tráfico de crianças, reconhecer a vitimização e intervir de maneira apropriada exigem uma saúde pública abordagem que incorpora pesquisas rigorosas sobre os fatores de risco, impacto na saúde e opções de tratamento eficazes para a exploração infantil, bem como implementação e avaliação de programas de prevenção primária

Fonte: BVSALUD, 2020.

Sobre a categoria analítica tráfico de pessoas, 2 artigos definiam especificamente e apresentavam resultados sobre a dinâmica deste fenômeno em diversos contextos culturais, conforme quadro 01.

Quadro 3: Divergências convergências do tráfico em culturas diferentes.

Artigo	Autor	Ano	Local do estudo	Principais resultados
Mental health, violence and psychological coercion among female and male trafficking survivors in the greater Mekong sub-region: a cross-sectional study.	Iglesias, R	2018	EUA	Coerção, esteve fortemente associado à ansiedade, depressão e TEPT em mulheres, homens e crianças nos países: China, Camboja, Tailândia e Vietnã.
Human Trafficking and Health: A Survey of Male and Female Survivors in England.	Oram, s	2016	Europa	Os participantes tiveram origem em mais de 30 países, incluindo Nigéria, Polônia e Albânia. 78% das mulheres e 40% dos homens na relataram altos níveis de depressão, ansiedade ou transtorno de estresse pós-traumático sintomas
'We are looked down upon and rejected socially': a qualitative study on the experiences of trafficking survivors in Nepal.	Dahal, P	2015	Ásia	Sistemas de apoio inexistentes, desapego dos laços familiares, exclusão da sociedade e subsistência incerta dificultam a reintegração dos sobreviventes.
Reflexões sobre políticas para migrações e tráfico de pessoas no Brasil	Dias, G	2011	Brasil	foi aferida a situação socioeconômica do Brasil, país que possui grandes desigualdades que tornam possível a atuação de grupos e pessoas que realizam o tráfico, em face da necessidade de grande parte dos cidadãos de buscar novas oportunidades de trabalho para melhorar suas condições de vida

Fonte: BVSALUD, 2020.

Considerando-se os aspectos qualitativos dos artigos encontrados, 04 versavam especificamente sobre a relação entre tráfico de pessoas identificação da vítima e enfrentamento ao tráfico de, vide quadro 03.

Quadro 04: Atuação do psicólogo frente ao tráfico de pessoas e recomendações de cuidados as vítimas.

Artigo	Autor	Ano	Local do estudo	Principais resultados
Failure to Identify a Human Trafficking Victim	Gordon, M	2018	EUA	Há uma falta de ferramentas de triagem validadas para identificar vítimas de tráfico e uma escassez de treinamento com base em resultados para profissionais e estagiários de saúde lidarem com as vítimas do tráfico.
Human Trafficking, Mental Illness, and Addiction: Avoiding Diagnostic Overshadowing.	Stoklosa, H	2017	EUA	Os autores, incluindo um sobrevivente do tráfico de pessoas, se baseiam em assistência a dependentes, tráfico de pessoas, medicina de emergência e psiquiatria para revisar a literatura sobre saúde geral e saúde mental relevantes consequências do tráfico e propor uma abordagem para as complexidades clínicas apresentadas neste caso
Práticas de profissionais de Psicologia em situações de abuso sexual	Pelísoli, C	2015	Brasil	Os resultados indicaram que os psicólogos apresentam formação predominantemente em nível de pós-graduação, se sentem qualificados tanto para atuar na avaliação quanto no atendimento clínico desses casos e se consideram familiarizados com o tema do abuso sexual.
What Therapies are Favored in the Treatment of the Psychological Sequelae of Trauma in Human Trafficking Victims?	Temilola, S	2018	EUA	Com base na pesquisa predominante, destaca-se as terapias cognitivas como sendo as mais eficazes no tratamento das vítimas de tráfico de pessoas

Fonte: BVSALUD, 2020.

2. DISCUSSÕES

2.1 DELIMITAÇÃO CONCEITUAL DO TRÁFICO DE PESSOAS.

Se configura tráfico de pessoas a atitude que o aliciador tem de coagir ou enganar a vítima, apropriando ilegalmente da liberdade da vítima por dívida ou outros meios, sempre visando a exploração.

O tráfico de seres humanos é muito amplo, onde pode ser realizado de várias formas tendo objetivos variados, bem como, prostituição e exploração sexual, adoção ilegal, extração de órgãos, submissão e trabalho semelhante a escravidão (MELO, 2017).

De modo geral, o tráfico de pessoas consiste no ato de comercializar, explorar, escravizar e privar vidas, se caracteriza como uma violação dos direitos humanos pois seu impacto é direto a vida. Caso ocorra transporte, cassação de direitos ou exploração, se classifica crime de tráfico de pessoas, não importando se existe ou não consentimento da vítima (UNODOC,2015).

É importante analisar as causas e os principais fatores de vulnerabilidade que permitem a ambientação para a perpetuação do tráfico de pessoas. Dessa forma, esses fatores não estão diretamente e unicamente ligados a questões econômicas e sociais.

Por assim dizer o tráfico tira proveito daquilo que o ser humano tem como bem mais precioso, a capacidade de objetivar sonhos e de querer ir mais além. Ele entra exatamente nas lacunas onde os sonhos ainda são impossíveis, onde restando escassas alternativas, com uma promessa que aos olhos parece ser aceitável (ALVES, 2013).

Diante disso, os fatores políticos e culturais influenciam essa ambientação para que ocorra o crime como por exemplo demanda por serviços sexuais, como também aspectos culturais que envolvem desigualdade e injustiças de raça e gênero, geracional, cultura homofóbica e patriarcal, políticas de migração restritivas que criam problemas para uma migração legal, formas de desenvolvimento econômico como motivos de expulsão de pessoas e serviços, corrupção e consentimento de funcionários públicos e deficiências de respostas governamentais no enfrentamento a esse crime entre outros (ALVES, 2013).

2.3 IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO TRÁFICO DE PESSOAS.

O tráfico de pessoas é o recrutamento e a movimentação de pessoas - geralmente através do uso de engano, ameaça, coerção ou abuso de vulnerabilidade - para fins de exploração. Embora as evidências sobre as necessidades de saúde mental das pessoas traficadas sejam limitadas, os resultados sugerem uma alta prevalência de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático entre homens e mulheres traficados que estão em contato com serviços de abrigo (ORAM et al., 2015).

Além de sofrer vários traumas graves durante o tráfico, muitas vítimas também sofreram violência, abuso e ameaças de danos antes e depois de escapar do tráfico. Muitos também terão necessidades sociais e legais complexas, provavelmente perderão contato com a família e ficarão longe de casa, além de terem sido prejudicados no acesso à educação, atividades sociais e assistência médica (ORAM et al., 2015).

A ansiedade e o nervosismo podem aparecer após os eventos traumáticos, a evidencia empírica traz que as vítimas continuam a receber ameaças por ligações e até mesmo pessoalmente contra si e seus familiares e que a proteção pela justiça é totalmente limitada. Por sua vez o medo e a ansiedade representam reações do perigo presente (ZIMMERMAN, 2006).

Referente ao estudo apresentado por Anita et al (2017) com 21 entrevistados, os mesmos descreveram ter passado por violência física, sexual, psicológica. Onde a violência era praticada por traficantes e compradores de sexo (todos os homens). Alguns exemplos de violência incluíam ser espancados até perder a consciência, estuprados por gangues, sufocados, queimados, presos, ameaçados com armas, ameaçados de prejudicar ente queridos, privação de sono, comida e roupas e testemunhado violência praticada contra outras vítimas de tráfico.

Quando perguntados sobre como o tráfico de pessoas afetava sua saúde mental , os entrevistados discutiram os diagnósticos de saúde mental que haviam recebido desde que foram traficados (depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático) , bem como os sintomas perturbadores que estavam enfrentando em suas vidas diárias, como sentir-se inseguro à noite, sentir-se facilmente assustado e aumentar a suspeita com interações normais (Ravi et al., 2017).

De acordo com Byrne et al (2017) Vítimas de tráfico de seres humanos geralmente sofrem de transtorno de estresse pós-traumático, paranoia, medo, pensamentos suicidas e mudanças de humor. Elas podem parecer assustadas, deprimidas ou ansiosas. Outros sinais incluem explosões de raiva, vergonha intensa, auto culpa, auto aversão e abuso de substâncias. A descrição de seu trabalho ou de como chegaram ao país pode ser inconsistente ou não fazer sentido. Elas podem relatar distúrbios do sono, pesadelos e querer morrer como um meio de fuga.

O estresse pós-traumático é um transtorno que pode conter sintomas de imagens e memórias intrusivas como flashbacks, pesadelos e comportamentos como se o trauma se repetisse, fobias de lugares ou acontecimentos que remetam ao trauma, isolamento social e desanimo emocional. Considera-se agudo quando os sintomas são inferiores a três meses e é considerado crônico quando os sintomas duram três meses ou mais (OSTROVSCHI, 2011).

Os sentimentos de tristeza e solidão associados a um quadro depressivo, são os mais relatados pelas vítimas do tráfico humano. Onde o isolamento social contribui de forma significativa para a intensificação da tristeza, nesse sentido é de suma importância a existência de uma rede de apoio sólido não só por parte dos serviços sociais, mas também dos familiares e amigos (ZIMMERMAN, 2006).

Os relatórios que estão relacionados a saúde física e mental ligada a experiências de traumas causadas pelo tráfico é crucial para o avanço de estratégias de proteção a saúde das vítimas (GOLDENBERG, 2015). Porém ainda existem poucas pesquisas que trazem quais os impactos do tráfico de pessoas na vida e na saúde das vítimas, sobre suas necessidades e principalmente voltadas para a saúde mental (OSTROVSCHI, 2011).

2.4 EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MULHERES E CRIANÇAS

A exploração sexual é uma preocupação de utilidade pública que afeta significativamente a saúde e o bem-estar das vítimas. Os indivíduos traficados por sexo correm maior risco de terem problemas de saúde física, mental e sexual (Zimmermann et al., 2008). As vítimas relatam ter sido diagnosticada com uma doença sexualmente transmissível e ginecológica e problemas de abuso de substâncias. As mulheres envolvidas na exploração sexual têm maior probabilidade de serem estupradas. Relatos de problemas de saúde nessa população vulnerável

não são inesperados, uma vez que a exposição à violência sexual e à vitimização foram associadas a péssimos resultados de saúde física e mental (LEPIANKA, 2020).

Pesquisas apontam é nos Estados Unidos que acontece o maior índice de exploração sexual, sendo o segundo maior mercado do mundo de mulheres traficadas por sexo. Esse estudo apontou que mulheres nascidas fora dos Estados Unidos, mas traficadas dentro desse país, eram originárias de culturas que não possuem leis contra o tráfico bem definidas. Com isso as vítimas explicaram a forma como foram traficadas por líderes comunitários e agentes da lei local de seus países de origem, que conspiraram com traficantes internacionais locais (LEPIANKA, et al., 2020).

As vítimas pesquisadas advinham de uma cultura de extrema vergonha e pobreza, seguido de condições limitadas de se auto sustentar financeiramente, o que contribui para as vítimas viajarem de forma ilegal para o Estados Unidos, correndo risco de vida e sendo isolado da família. Diante disso foi constatado que 58,7% das vítimas foram atraídas para entrar de forma ilegal nos Estados Unidos. Informações sobre como foram atraídas não foram relatadas no estudo. Os resultados contribuem com mais evidências de como o tráfico sexual pode ser prejudicial para as vítimas, principalmente em termos de risco de depressão clínica ou ansiedade. São necessários esforços contínuos para impedir a ocorrência do tráfico, bem como uma intervenção oportuna e eficaz para os sobreviventes. (LEPIANKA, et al., 2020).

No que se diz respeito ao tráfico infantil Greenbaum et al (2017) pontua que o tráfico sexual de crianças diz respeito envolver uma pessoa com menos de 18 anos em um ato sexual comercial (atividade sexual pela qual existe uma troca de algo de valor). Isso pode incluir a exploração de uma criança para prostituição (como vendedor ou comprador), exploração sexual no contexto de viagens e turismo, comércio de noivas por correspondência e casamento forçado precoce, produção de material de exploração sexual infantil (pornografia), viver abuso sexual on-line e atuar em locais sexuais.

Greenbaum et al (2017) traz que os efeitos adversos à saúde associados ao sexo infantil e ao trabalho são numerosos e incluem lesões traumáticas por agressão

sexual e física ou lesões relacionadas ao trabalho, infecções sexualmente transmissíveis, infecções não sexualmente transmissíveis, condições médicas crônicas não tratadas, gravidez e complicações relacionadas, dor crônica, entre outros. As consequências para a saúde mental podem incluir depressão com tentativas de suicídio, automutilação, flashbacks, pesadelos, insônia e outros problemas do sono, transtornos de ansiedade, hiper vigilância, sentimento de culpa, desamparo, problemas de controle de raiva, distúrbios dissociativos, transtorno de estresse pós-traumático e problemas de memória.

As conclusões de Goodman et al. (2003) ressaltam que experiências de esquecimento do abuso sexual não são comuns. Contudo, existem vítimas que afirmam ter lembranças de terem sido abusadas sexualmente depois de muito tempo, o que a Psicologia define como memórias reprimidas. Algumas dessas vítimas recordam o que passaram apenas a partir de sessões de terapia, e outras lembram de forma espontânea. Geraerts et al. (2009) encontraram que as primeiras costumam ser altamente suscetíveis a apresentar falsas memórias, enquanto as outras apresentam tendência a esquecimento, mas não a falsas memórias.

A prevenção do tráfico de crianças, o reconhecimento da vitimização e a intervenção adequada requerem uma abordagem de saúde pública que incorpore pesquisas rigorosas sobre os fatores de risco, impacto na saúde e opções de tratamento eficazes para a exploração infantil, bem como implementação e avaliação de programas de prevenção primária (GREENBAUM, et al.,2017).

2.2 TRAFICO DE PESSOAS EM DIVERSOS CONTEXTOS CULTURAIS.

Segundo Iglesias et al. (2017), estudos sobre as consequências psicossociais causadas pelo tráfico em diversas culturas apontam que várias formas de violência e coerção podem ocasionar tais problemas. O estudo apontou que a violência e coerção (de ameaças pessoais ou a familiares da vítima) estão diretamente ligadas a saúde mental precária e que diferem para homens e mulheres, onde sofrer violência sexual foi um forte preditor de sintomas como da ansiedade, TEPT e depressão, enquanto para os homens a violência física com ameaças feitas com armas estava fortemente associadas a sintomas de transtorno do estresse pós traumático.

Nesse estudo foi observado diferenças nas experiências de violência e coerção para mulheres e para homens. O estudo apontou 40% de prevalência de sintomas de ansiedade, 50% de depressão e 35% de transtorno pós-traumático entre os sobreviventes do tráfico, comparando com as estimativas da população geral no Camboja 3,2% Homens e 3,4% mulheres, Tailândia 3,5% Homens e 4,4% mulheres e no Vietnã 2,2 % homens e 4% mulheres. Diante disso o estudo apontou descobertas que destacam a importância do tratamento em saúde mental como parte integrante da provisão, recuperação e reintegração de serviços para mulheres e homens sobreviventes (IGLESIAS, et al., 2017).

Na Inglaterra de acordo com Oram et al. (2015), os sintomas psicossociais mais graves relatados pelas vítimas foram transtorno depressivo, sintomas de ansiedade, transtornos do estresse pós-traumático e problemas de memórias onde a prevalência desses sintomas também foi significativa maior nas mulheres do que nos homens. A prevalência de altos níveis de sintomas psicológicos foi de 69,8% onde as mulheres eram mais propensas a relatar o predomínio de sintomas psicológicos do que homens (ORAM, et al., 2015).

As confusões mentais que são capazes de tornar as vítimas disfuncionais, estão associadas à angústia pessoal que se caracteriza por gerar na vítima alteração no humor, modo de pensar, nas emoções ou no comportamento (DEVINE, 2009). Logo os tipos de comportamentos e práticas dos traficantes geram diversas implicações na saúde mental das vítimas, onde os efeitos do trauma podem ser persistentes e devastadores.

Referente ao Nepal Dahal et al. (2015) postula que o tráfico de pessoas no país está diretamente ligado a uma questão transversal complexa, ligada a pobreza, desemprego, discriminação de gênero e migração. Esse estudo também trouxe dados de Kuwait, Líbano e Hong Kong onde muitas vítimas do sexo feminino enfrentam graves abusos e violência durante a estadia em bordéis. Observou-se que a repetida violência física e a monotonia relutante de ser apenas um objeto de exploração, causaram o desenvolvimento de tendências suicidas repentinas na maioria dos sobreviventes traficados.

No Brasil o tráfico de pessoas é a terceira maior fonte de renda gerada pelo tráfico, onde perde apenas para o tráfico de drogas e armas. Dentre as principais

vítimas se encontram jovens em situações de vulnerabilidade, envoltos de problemas sociais, como também a falta de educação e condições dignas de sobrevivência. No Brasil também ocorre um grande número de aliciamento pelo fato das vítimas quererem melhorar a qualidade de vida que tem. Ainda no Brasil o maior índice de vítimas traficadas são mulheres, negras, solteira, que vive em situação de pobreza e baixa escolaridade. (DIAS, 2011).

Diante dos artigos analisados nessa categoria analítica foi possível observar as convergências em termos de fatores de vulnerabilidade e de impactos na vida das vítimas, uma vez que em todos os artigos foi apontada prevalência de transtorno depressivo, transtorno de estresse pós-traumático e sintomas de ansiedade, tendo maior prevalência em mulheres onde o tipo de tráfico mais comum é o de exploração sexual. Diante disso foram observadas divergências nas políticas contra o tráfico de pessoas de cada cultura onde umas tem leis mais bem definidas e outras tem uma carência de leis e enfrentamento ao tráfico fazendo subir o índice de pessoas traficadas.

2.5 ATUAÇÃO DO PSICOLOGO FRENTE AO TRÁFICO DE PESSOAS E RECOMENDAÇÕES DE CUIDADOS AS VÍTIMAS.

Estudos de sobreviventes indicam que a maioria das pessoas traficadas procura um profissional de saúde pelo menos uma vez durante o cativeiro. Dada a vulnerabilidade dos pacientes psiquiátricos ao tráfico, assim como as consequências psiquiátricas do tráfico, é importante que os profissionais de saúde mental reconheçam e tratem pacientes traficados (GORDON et al., 2018).

Cuidados centrados no paciente, são recomendados para o gerenciamento de vítimas de tráfico. Dado que poucas recomendações formais foram feitas para o tratamento, as intervenções terapêuticas podem seguir protocolos baseados em evidências para outras populações traumatizadas. Os profissionais podem sofrer traumas indiretos, o que pode comprometer a disposição de questionar os pacientes sobre violência física e psicológica. Os provedores também devem estar cientes de que o interrogatório e o exame físico podem trazer mais traumas as vítimas (GORDON et al., 2018).

No seu estudo Gordon et al (2018) ressalta que os pacientes podem desconfiar ou temer figuras de autoridade ou funcionários do governo e hesitar em

procurar ajuda de prestadores de serviços de saúde. Uma casa segura deve ser providenciada na alta. Uma melhor identificação, provisão de um modelo abrangente de assistência e conexões ampliadas com advogados, abrigos e serviços comunitários ajudarão a conectar as vítimas do tráfico com recursos, reduzirão a possibilidade de retraumatização e melhorarão os resultados para pacientes semelhantes no futuro.

Ao que se diz respeito a atuação do psicólogo frente ao tráfico de pessoas, Temilola et al (2018), destacou em seu estudo as terapias cognitivas como sendo as preferidas para atender às necessidades das vítimas de tráfico de seres humanos bem como os estudos voltados a memória. Profissionais de saúde mental que trabalham com tráfico de pessoas as vítimas devem se conscientizar e praticar o uso de abordagens terapêuticas cognitivas no tratamento dessa população.

A atuação do psicólogo diante do tráfico de pessoas é muito pequena, mas voltado para o ser humano é enorme. Ele deve saber diferenciar a realidade dos elementos que estão ligados ao sofrimento psicológico e proporcionar a estruturação de novas referências que ajudem em uma qualidade de saúde mental melhor para se viver. O psicólogo é responsável por facilitar as vítimas a vivenciarem suas dores, fantasias e culpas (Temilola et al 2018).

Há uma necessidade de investigação e de mais estudos que completem a formação do psicólogo e aprimorem a dos profissionais já formados. A resistência ao novo é a principal inimiga enquanto profissionais, pois é ela que não viabiliza o entendimento do valor das relações afetivas e a dimensão da expressão, sexual ou não, que envolve o corpo. É essa mesma luta que ameaça coage nossas certezas conceituais diante do que é a vida e os seres humanos. É de suma importância que as ideologias principais sejam questionadas, afim de que seja modificada a formação nos cursos universitários. A Psicologia tem o dever de respeitar a individualidade do humano e de desconstruir estigmas Temilola et al (2018).

Há uma falta de ferramentas de triagem validadas para identificar vítimas de tráfico e uma escassez de treinamento com base em resultados para profissionais e estagiários de saúde. Pacientes com transtornos depressivos psicóticos e graves podem precisar de suporte mais intensivo. A subutilização de equipes

multidisciplinares integradas pode resultar em cuidados fragmentados, contribuir com cuidados paliativos, atrasar o acesso a recursos, prolongar o cativo e agravar a carga econômica de cuidados de saúde (GORDON et al., 2018).

Tendo em vista o impacto da vitimização pelo tráfico de pessoas em milhares de crianças e adolescentes no mundo e o importante papel que o psicólogo pode exercer nos diferentes contextos em que atua, ressalta-se a importância da realização de estudos que investiguem quem são os psicólogos que trabalham com esse fato, a forma como atuam, quais técnicas e instrumentos utilizam, entre outros aspectos. A avaliação psicológica em situações de exploração sexual e tráfico de pessoas tem sido cada vez mais valorizada por setores como a Justiça, e demandas como essa se apresentam no dia a dia dos psicólogos em diferentes áreas de trabalho. Responder a essa demanda de forma fundamentada, científica, baseada em achados consistentes da literatura, não é tarefa fácil, uma vez que a pesquisa tem crescido cada vez mais, especialmente em estudos internacionais. Entretanto, é necessário que os profissionais e pesquisadores possam entrar em contato cada vez mais com novas técnicas, que as desenvolvam e as estudem (PELISOLI, 2015).

CONCLUSÃO

Diante da revisão de todos os artigos apresentados foi possível contrastar que existem similaridades dos impactos psicossociais nas vítimas de tráfico de pessoas, onde leva ao desenvolvimento de diversos transtornos psicológicos, bem como divergências no que diz respeito a cultura tendo cada uma sua particularidade e maneiras de enfrentamento a esse contexto de mazelas. Existe uma escassez de estudos referente a temática e a atuação do psicólogo frente ao tráfico de pessoas no mundo onde ainda devem ocorrer muitos avanços na pesquisa sobre o tema e sobre instrumentos e técnicas que possam contribuir no tratamento das vítimas com maior eficiência, especialmente sobre esses impactos em culturas diferentes e no modo de enfrentamento, tratamento e identificação da vítima. Somente a partir de mais pesquisas e utilização de novas técnicas é que se poderá atingir maior eficiência e eficácia no trabalho dos impactos psicossociais em uma perspectiva transcultural, com bases fundadas em cientificidade, e não apenas no senso comum.

REFERÊNCIAS

EFE. ONU: 70% das vítimas globais de tráfico humano são mulheres: Segundo um relatório que analisa 24 mil casos em 142 países, a exploração sexual é o crime mais frequente da escravidão no século XX. ONU, 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/onu-zonas-de-guerra-tem-aumento-do-trafico-humano-e-da-escravidao-sexual/>>. Acesso em: 27 de out. 2019.

Jordan J. Steiner, Jamie Kynn, Amanda M. Stylianou e Judy L. Postmus (2018) Prestação de serviços aos sobreviventes do tráfico: Compreendendo práticas em todo o mundo, *Journal of Evidence-Informed Social Work*, 15: 2, 151-169, DOI: 10.1080 / 23761407.2017.1423527

ORAM, S. Prevalence and Risk of Violence and the Physical, Mental, and Sexual Health Problems Associated with Human Trafficking, *Systematic Review. PLoS Medicine*, 2012. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1001224>>. Acesso em: 18 de out. 2019.

OSTROVSCHI. Women in Post-trafficking Services in Moldova: Diagnostic Interviews Over two Time Periods to Assess Returning Women's Mental Health. *BMC Public Health*, 2011. Disponível em: <<https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-11-232>>. Acesso em: 27 de out. 2019.

UNODC. The Concept of 'Exploitation' in the Trafficking in Persons Protocol. Vienna, United Nations, UNODC, 2015. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/congress/background-information/Human_Trafficking/UNODC_2015_Issue_Paper_Exploitation.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2019.

ZIMMERMAN, C. Stolen Smiles: A Summary Report on the Physical and Psychological Health Consequences of Women and Adolescents Trafficked in Europe. The London School of Hygiene & Tropical Medicine, 2006. Disponível em: <<https://www.icmec.org/wp-content/uploads/2015/10/Stolen-Smiles-Physical-and-Psych-Consequences-of-Traffic-Victims-in-Europe-Zimmerman.pdf>>. Acesso em: 18 de out. 2019.

BRASIL. Mapeamento dos Pontos Vulneráveis à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Federais Brasileiras, 2018. Disponível em <<https://www.prf.gov.br/agencia/wp-content/uploads/2018/05/Mapear-Cartilha.pdf>>. Acesso em: 18 de out. 2019.

Cunha. Rogério Sanches e Pinto, Ronaldo Batista Tráfico de Pessoas Lei 13.344/2016 comentada por artigos [Livro]. - Salvador: JusPodivm, 2016.

CARLOMAGNO & ROCHA, 2016 COMO CRIAR E CLASSIFICAR CATEGORIAS PARA FAZER ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA de Carlomagno e Rocha, 2016.

CLARKE, M & OXMAN, A.D. Cochrane Reviewers Handbook. Oxford: The Cochrane Collaboration, 2000.

OSTROVSCHI. Women in Post-trafficking Services in Moldova: Diagnostic Interviews

Over two Time Periods to Assess Returning Women's Mental Health. BMC Public Health, 2011. Disponível em:

< <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-11-232>> Acesso em: 27 de out. 2019.

Ravi, A. MD, MPH, MSHP *; Pfeiffer, Megan R. MSW, MS †; Rosner, Zachary MD ‡; Shea, Judy A. PhD † Tráfico e trauma, Medical Care: December 2017 - Volume 55 - Edição 12 - p 1017-1022 doi: 10.1097 / MLR.0000000000000820. Disponível em: https://journals.lww.com/lww-medicalcare/Fulltext/2017/12000/Trafficking_and_Trauma__Insight_and_Advice_for_the.6.aspx Acesso em: 18 abr. 2019.

Oram, S. Characteristics of trafficked adults and children with severe mental illness: a historical cohort study. PLoS Medicine, 2015. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(15\)00290-4/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(15)00290-4/fulltext#articleInformation). Acesso em: 18 out. 2019.

BYRNE, M. BSN, RN; Parsh, Bridget EdD, MSN, RN, CNS; Ghilain, Courtney MA Vítimas de tráfico de pessoas, Enfermagem: março de 2017 - Volume 47 - Edição 3 - p 48-52 doi: 10.1097 / 01. NURSE.0000512876. 06634. Disponível em: https://journals.lww.com/nursing/Fulltext/2017/03000/Victims_of_human_trafficking__Hiding_in_plain.14.aspx. Acesso em: 10 mai. 2020.

RIMAL, R. A saúde mental de mulheres vítimas de tráfico sexual no Nepal. Int J Soc Psychiatry. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27261469>. Acesso em: 05 mai. 2020

LEPIANKA, MS, RN, SANE; Colbert, Alison M. PhD, PHCNS-BC Características e necessidades de cuidados de saúde de mulheres traficadas por sexo nos Estados Unidos, Journal of Forensic Enfermagem: janeiro / março de 2020 - Volume 16 - Edição 1 - p 6 a 15 doi: 10.1097 / JFN.0000000000000273 Disponível em: https://journals.lww.com/forensicnursing/FullText/2020/03000/Characteristics_and_Healthcare_Needs_of_Women_Who.2.aspx. Acesso em: 05 mai. 2020

GREENBRAUM, Jordan; BODRICK, Nia; Committee on child abuse and neglect and section on international child health. Global Human Trafficking and Child Victimization. EUA, 2017. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/140/6/e20173138>. Acesso em: 04 mai. 2020.

IGLESIAS, Rios L, HARLOW Sd, BURGARD SA, KISS L, ZIMMERMAN C. Saúde mental, violência e coerção psicológica entre mulheres e homens sobreviventes de tráfico na sub-região do Grande Mekong: um estudo transversal. BMC Psychol. 2018; 6 (1): 56. Published 2018 Dec 12. doi: 10.1186 / s40359-018-0269-5. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6292017/>. Acesso em: 02 mai. 2020.

ORAM, Siân; ABAS, Sm, BICK D, et al. Tráfico humano e saúde: uma pesquisa com sobreviventes masculinos e femininos na Inglaterra. Sou J Saúde Pública. 2016; 106 (6): 1073-1078. doi: 10.2105 / AJPH.2016. 303095. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6292017/>. Acesso em: 04 mai. 2020.

PRANAB, Dahal; SUNIL, Kumar; JOSHI e KATARINA, Swahnberg (2015) 'Somos menosprezados e rejeitados socialmente': um estudo qualitativo sobre as experiências de sobreviventes de tráfico no Nepal, *Global Health Action*, 8: 1, DOI: 10.3402 / gha. v8.29267. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6292017/>. Acesso em: 04 mai.2020.

Dias,Guilherme; SPRANDEL, Marcia. Reflexões sobre políticas para migrações e tráfico de pessoas no Brasil. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042014005.pdf>. Acesso em: 04 mai.2020.

Mollie Gordon, , M.D. ; SHELLEY Fang, , B.S., B.S.A.; John Coverdale;. Phuong Nguyen. Failure to Identify a Human Trafficking Victim. *Journal Article*. 2018, Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/abs/10.1176/appi.ajp.2018.18010007>. Acesso em: 4 set. 2018.

STOKLOSA, Hannl; MARTI, Macgibbon;JOSEPH Stoklosa. Human Trafficking, Mental Illness, and Addiction: Avoiding Diagnostic Overshadowing. 2017. Disponível em: <https://journalofethics.ama-assn.org/article/human-trafficking-mental-illness-and-addiction-avoiding-diagnostic-overshadowing/2017-01>. Acesso em: 4 set. 2018.

PELISOLI, Cátula da Luz; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Práticas de profissionais de Psicologia em situações de abuso sexual. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 51-67, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 maio 2020.

TEMILOLA, Salami; GORDON, Mollie MD; COVERDALE, John MD, MEd; NGUYEN, Phuong T. PhD Que terapias são favorecidas no tratamento das seqüelas psicológicas do trauma em vítimas de tráfico humano? *Journal of Psychiatric Practice®*: março de 2018 - Volume 24 - Edição 2 - p 87-96 doi: 10.1097 / PRA. 000000000000288. Disponível em https://journals.lww.com/practicalpsychiatry/Abstract/2018/03000/What_Therapies_are_Favored_in_the_Treatment_of_the.4.aspx. Acesso em 10 maio 2020.

PORFÍRIO, Francisco. "Trabalho escravo contemporâneo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/escravidao-nos-dias-de-hoje.htm>. Acesso em 10 de maio de 2020.

PROTOCOLO DE PALERMO. Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças. Disponível em: <http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OIT-Protocolo-de-Palermo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

VERDÉLIO, Andreia. Escravidão moderna atinge 45,8 milhões de pessoas no mundo. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-05/escravidao-moderna-atinge-458-milhoes-de-pessoas-no-mundo>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

Matsumoto, D., Yoo, S. H., Nakagawa, S., Alexandre, J., Altarriba, J., AnguasWong, A. M. et al. (in press). Culture, emotion regulation, and adjustment. *Journal of Personality and Social Psychology*.2000. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18505309>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MELO, Fernando. Tráfico de seres humanos: dificuldades e desafios da prevenção e repressão. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/46649>. Acesso em: 05 mai. 2020.

SIMPEF. Bahia é o 5º estado do país em registros de tráfico de pessoas. 2015. Disponível em: http://sinpefms.org.br/noticias/v/9208_bahia_e_o_5_estado_do_pais_em_registros_d_e_trafico_de_pessoas_. Acesso em: 05 mai. 2020.

ANJOS, Fernanda Alves dos. A Invisível Realidade do Tráfico de Pessoas. In: Revista Carta Capital. 13/05/2013. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-invisivel-realidade-do-traffic-de-pessoas/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

RUBIO, David Sánchez. Reflexiones en torno al concepto contemporáneo de trabajo esclavo y la prostitución. In: BORGES, Paulo César Corrêa Borges (Org.). Tráfico de pessoas para exploração sexual: prostituição e trabalho sexual escravo. NETPDH; Cultura Acadêmica Editora: São Paulo, 2013.

Goodman-Brown, T. B., Edelstein, R. S., Goodman, G. S., Jones, D. P. H., & Gordon, D. S. (2003). Why children tell: a model of children's disclosure of sexual abuse. *Child Abuse & Neglect*, 27, 525-540. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1745-6924.2009.01112.x>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12718961>. Acesso em: 4 mai. 2020

MCNALLY, RJ, & Geraerts, E. (2009). Uma nova solução para o debate sobre memória recuperada. *Perspectives on Psychological Science*, 4 (2), 126–134. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6924.2009.01112.x> disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1745-6924.2009.01112.x>. Acesso em: 4 mai. 2020.